Reservadissimo
quoad omnia

Meu bom e velho amigo

Permitta que, abandonando por um momento as exigencias das convenções e da pragmatica, eu abra o coração como me pede o coração e como o autorisam nossas velhas e desinteressadas relações.

Meu bom e velho amigo, Monts. Basilio.

Li sua carta e as notas que a acompanharam, e a tudo dei o devido apreço, como me mereciam suas reflexões e suas palavras, sempre muito ponderadas.

Quem poderá deixar de deplorar certos factos, certas facilidades, certas fraquezas? Ninguem, por certo, que as conhecer; e nós, mais que todos, deploramos tudo isso por conhecermos mais de perto as circumstancias detalhadas desses mesmos factos. Que fazer? Ouça-me um pouco:

Houve neste Brasil uma Diocese, em que um nucleo de distinctos sacerdotes julgou que seu Prelado se ia afastando de certas normas, que elles julgaram correctas e conformes com as normas tradicionaes do Bispos, e consagradas na Egreja. Elles se mostraram escandalisados com o procedimento do seu Prelado. Que fazer? Reuniram-se e discutiram maduramente o grave assumpto e concluiram os bons sacerdotes, 1º que tinham obrigação de caridade e de justiça de, com a devida venia, avisar seu Prelado daquillo que elles julgaram faltas; 2º que se tratava de uma correcção fraterna, que é de preceito natural, divino, positivo. Chegado o assumpto a este ponto; tratou-se então de saber quem devia ir falar ao Prelado, todos, uma commissão de dous ou tres

ou um só? Resolveu-se que devia ir um só; porque assim poupava-se ao Prelado o vexame, proveniente do numero de testimunhas. Como eram mais de tres os sacerdotes, tirou-se à sorte o que devia ir, e este foi e cumpriu cabalmente o seu dever. O Prelado recebeu-o, e sabendo do assumpto, ouviu-o com toda attenção, tendo a dignação de dar explicações a certos pontos.

Comprehendeu o meu bom e velho amigo, Mons. Basilio, onde quero chegar? Pois bem, receba agora minha intimação para ir ter uma conferencia com o Sr. D. Jeronymo, a dizer-lhe tudo, e tudo bem apontado, do que souber e do que sentir a respeito delle; todas as suas queixas e todas as queixas que tiver ouvido de outros; em fim, uma completa sabbatina de avisos, de observações, de queixas, de tudo que julgar conveniente, necessario ou opportuno dizer-lhe, com simplicidade, com doçura e caridade fraterna. V. Ex.ª cumprirá o seu dever, ficará tranquillo em sua consciencia; e elle, o Sr. Arcebispo, terá a consolação de encontrar um sacerdote de consciencia assás delicada e de caracter assás firme e de coração assás generoso, que lhe contou as cousas como ellas eram e como as ouviu. E então, que tranquillidade para V. Ex.ª!.... Não é assim? Siga o meu conselho que é o mais conveniente, pratico e decisivo. Escreva-me e mande-me mais um exemplar daquella vida de S. Clara, que V. Ex.ª escre-

veu ahi com aquelle prefacio, que sabe.
Agora vou pedir-lhe um favor e um serviço.
Sou muito occupado e não tenho tempo para nada.
Sabe que se prepara a beatificação de Anchieta. Eu desejo publicar então uma pastoral, que fale dos grandes trabalhos de Anchieta ou da obra de Anchieta no Brasil, e dahi, beneficios, fructos etc. Desejo aproveitar-me desta occasião para fazer uma apologia succinda das Ordens Religiosas, em geral e no Brasil, terminando pela allegação dos motivos que temos para tributar-lhes sentimentos de entranhada gratidão, principalmente os meus diocesanos do Rio de Janeiro que a elles tanto devem, aos Jesuitas, aos Franciscanos, aos Capuchinhos, ao Lazaristas, aos Filhos de S. Affonso, aos Filhos do Veneravel Claret, aos Barnabitas, e principalmente aos Benedictinos, tão antigos e tão cheios de serviços, até os novos que tanto fazem. Emfim V. Ex.ª que me tem auxiliado para mais esse trabalho. Eu desejaria que saisse á lume no começo da Quaresma vindoura. Encommendo-me ás suas preciosas orações e me confesso de V. Ex.ª

affmo. Amº. mº. grato

Rio 17 de Novembro
de 1910

† J. Card. Arcebispo